

---

MÚSICA

7 MAIO '08

RODOPIO

LUIZ TATIT

---

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

*Culturgest*



QUARTA 7 MAIO 2008 · GRANDE AUDITÓRIO · 21H30 · DURAÇÃO 1H15 · M/12

Canto e violão Luiz Tatit  
Canto Ceumar Coelho  
Guitarra e arranjos Jonas Tatit  
Viola de arco Fábio Tagliaferri  
Bateria Adriano Busko  
Contrabaixo Paulo Tatit

## Luiz Tatit

Luiz Augusto de Moraes Tatit nasceu na cidade de São Paulo (Brasil), bairro de Pinheiros, a 23 de Outubro de 1951.

Em 1974 funda o Grupo Rumo, juntamente com Hélio Ziskind, Geraldo Leite, Paulo Tatit, Gal Oppido, Zecarlos Ribeiro e Akira Ueno – nos anos seguintes, ainda ingressariam no grupo Pedro Mourão (1976), Ná Ozzetti (1978) e Ciça Tuccori (1980) – com o propósito de ampliar as perspectivas de composição, interpretação e arranjo instrumental da canção popular brasileira. E logo nesse ano se iniciam as apresentações públicas.

O grupo durou 18 anos, até 1992, altura em que saiu o CD *Rumo ao Vivo*. Para trás, além de numerosos espectáculos, ficaram os LP's *Rumo* (1982), *Rumo aos antigos* (1981) em que recriam canções das décadas de 1920 e 1930, *Caprichoso* (1985), *Quero passear* (1988), um disco com canções para crianças, *O sumo do Rumo* (1989). Grande parte das canções incluídas nessas gravações são de autoria de Tatit.

Em 2004 o grupo volta ao palco do Sesc Pompeia (importante centro cultural de São Paulo) para relançar todos os seus discos, agora em formato de CD.

Ao longo da sua já longa carreira musical Luiz Tatit tem escrito dezenas e dezenas de canções, muitas delas em parceria com autores como José Miguel Wisnik, Ná Ozzetti, Sandra Peres, Paulo Tatit, Fábio Tagliaferri, Dante Ozzetti, Chico Saraiva, Joyce, entre outros.

Composições suas, ou em parceria, foram gravadas, por exemplo, por Ney Matogrosso, José Miguel Wisnik, Ná Ozzetti, Ceumar, Zélia Duncan, Leila Pinheiro, Gonzaga Leal, Chico Saraiva, Dante Ozzetti, Titane.

A solo, gravou os CD's *Felicidade* (1995), *O Meio* (2000), *Ouvidos Uni-vos* (2005, melhor CD de música popular do Prémio Bravo! Prime de Cultura, edição de 2006, em que Tom Zé foi considerado artista do ano) e *Rodopio* (2007, registado ao vivo, com edição em CD e DVD).

Em 2000 foi indicado para o Prémio Multicultural Estadão na categoria



Criadores. Interpretando canções de sua autoria ou co-autoria, Dante Ozzetti venceu o Prêmio Visa 2000, Ná Ozzetti ganhou o prêmio de melhor intérprete do Festival de Música Popular da Rede Globo (2000), Chico Saraiva o Prêmio Visa 2003.

Com Ná Ozzetti e José Miguel Wisnik apresentou-se, em 2003, no Festival Internacional de Buenos Aires e com esse espetáculo esteve em Coimbra, no Teatro Académico Gil Vicente por ocasião da “Sexta Estação da Gena Lusófona”.

No ano seguinte voltou ao Festival de Buenos Aires, fazendo a primeira parte do espetáculo de Tom Zé.

Ao lado da sua carreira artística, mas relacionada com ela, Luiz Tatit desenvolveu uma carreira de universitário e investigador.

Em 1978 concluiu o seu bacharelato em Letras (Linguística) na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP). No ano seguinte, na mesma Universidade, concluiu o bacharelato em Música (Composição). Foi na USP que defendeu as suas teses de mestrado, de doutoramento e prestou provas regulares até ser Professor Titular do Departamento de Linguística da USP, onde lecciona desde 1987. A sua investigação tem decorrido em torno da semiótica da canção. Publicou, entre outros, os livros *Semiótica da Canção: melodia e letra* (1994), *O Cancionista: composição de canções no Brasil* (1996), *Análise semiótica através das letras* (2001), *O Século da Canção* (2004), *Todos entoam – ensaios, conversas e canções* (2007).

## Luiz Tatit na imprensa brasileira

Alguns excertos a propósito do penúltimo CD, *Ouvidos Uni-vos*

“Geralmente [...] ele não precisa muito mais do que o próprio violão para dar nuance às suas canções narrativas. Bem sedimentadas em versos de humor engenhoso, sobre situações e personagens curiosos, elas fluem como extensão natural da fala. *Ouvidos Uni-vos* embute em seu refinamento sonoro uma provocação em prol da qualidade musical que a maior parte do País desconhece, mas que persiste. [...] Feito só de canções inéditas de Tatit sozinho ou com novos e habituais parceiros (Chico Saraiva, Ricardo Breim, Edward Lopes, Zé Miguel Wisnik, Dante, Itamar) a obra de Tatit é como aqueles baús transbordantes de brilhos que se guardam nas profundezas e têm muito a ser descoberto.”

LAURO LISBOA GARCIA

*O Estado de São Paulo*, 15 de Abril de 2006

“Refinamento melódico e poético. Luiz Tatit, ex-músico do grupo paulistano Rumo, solta o excelente *Ouvidos Uni-vos*, onde destila todo o seu preciosismo.[...]

As canções trazem todas as marcas registradas que consagraram Luiz no

grupo Rumo, uma das espinhas dorsais da chamada ‘vanguarda paulista’ dos anos 80. Ou seja, o disco tem melodias acessíveis e letras irônicas e bem-humoradas repletas de aliterações. Sem contar que elas também são na linha do ‘canto falado’.”

PAULO CAVALCANTI

*Shopping e DVD Music*, Fevereiro de 2006

“Músico esbanja humor e criatividade.[...] Quem conhece os discos anteriores de Luiz Tatit (assim como a obra do grupo Rumo) sabe que as suas canções esbanjam humor, inteligência e ideias criativas. Nada mais natural, portanto, que esses traços se repitam no inspirado *Ouvidos Uni-vos*.

Tatit não se preocupou em criar um álbum temático ou mesmo em amarrá-lo artificialmente. Para garantir a unidade, confiou no estilo característico de suas composições e na homogeneidade dos arranjos sutis e discretos na medida certa para valorizar as letras.”

CARLOS CALADO

*Folha de São Paulo*, 2 de Dezembro de 2005

“Ouidos Uni-vos reúne canções compostas por ele nos últimos quatro anos, mas apesar de fechar um ciclo e o álbum anterior se chamar *O Meio* (2000), este não completa uma trilogia [...]. É apenas a consequência natural de uma série. ‘Jamais houve a intenção de fazer uma trilogia’, confirma o compositor. Tatit também não organiza o repertório de forma conceitual. ‘Para mim, são canções individuais, que acabam tendo uma certa unidade por causa dos arranjos’, diz. E também pela própria característica de composição narrativa de Tatit.

[...] ele [...] mantém-se coerente ao tratar a canção como uma extensão da fala. Usa poucos instrumentos nos arranjos, o que valoriza a palavra canto-falada. É de seu estilo jogar luz sobre situações até corriqueiras, mas com uma visão particular, precisa, nunca óbvia e geralmente impregnada de bom humor.”

LAURO LISBOA GARCIA

*O Estado de São Paulo*, 18 de Janeiro de 2006

“Segundo Tatit a grande especialidade do brasileiro é estabelecer uma relação entre melodia e letra. ‘Tanto que por aqui toda a novidade é dita sempre numa canção’, repara, atribuindo a qualidade até a fatores antropológicos. ‘A formação híbrida que tivemos foi responsável por isto. Graças, principalmente às culturas africana e europeia’, afirma, acrescentando que a riqueza regional também contribuiu para nos dar uma espécie de ‘auto-suficiência de procedimentos’, que se basta na unidade da língua portuguesa e na variedade de dialetos (no sentido de entonação regional). ‘Canalizamos tudo isto para a canção’, conclui Luiz Tatit.

Foi com o grupo Rumo, que criou em 1970, que o compositor explicitou o que considerava camuflado até então: o elemento inicial da canção do Brasil é entoativo.”

AILTON MAZIOLI

*Estado de Minas*, 11 de Janeiro de 2006

(para mais informação [www.luiztatit.com.br](http://www.luiztatit.com.br))

## PRÓXIMO ESPECTÁCULO CICLO DE CINEMA QUI 8 A 11 MAIO

*My way home* de Bill Douglas



# Autobiografias / Autoficções

## Comissário Augusto Seabra

### Pequeno Auditório

Face ficcional da retrospectiva de “Diários filmados e Auto-Retratos”, este ciclo apresenta quatro realizadores que de modo persistente e recorrente, filme após filme, foram evocando e reconstruindo as memórias da sua vivência pessoal, a belga Chantal Akerman, os britânicos Bill Douglas e Terence Davies e a húngara Márta Mészáros.

### QUI 8 Chantal Akerman

21h30 *Portrait d'une Jeune fille à la fin des années soixante à Bruxelles*, 1994

### SEX 9 Trilogia de Bill Douglas

18h30 *My Childhood*, 1972;  
*My Ain Folk*, 1973  
21h30 *My way home*, 1978

### SÁB 10 Filmes de Terence Davies

15h00 *A trilogia – Children/Madonna and child/Death and transfiguration*, 1984  
18h00 *Distant Voices/Still Live*, 1988  
21h30 *The Long Day Closes*, 1992

### DOM 11 Os Diários de Márta Mészáros

15h00 *Diário para os meus filhos*, 1982  
18h00 *Diário para os meus amores*, 1987  
21h30 *Diário para o meu pai e a minha mãe*, 1990

Os portadores de bilhete para o espectáculo têm acesso ao parque de estacionamento da Caixa Geral de Depósitos.

# CULTURGEST, UMA CASA DO MUNDO

## CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

### PRESIDENTE

António Maldonado Gonelha

### VICE-PRESIDENTE

Miguel Lobo Antunes

### ADMINISTRADORA

Margarida Ferraz

## ASSESSORES

### DANÇA

Gil Mendo

### TEATRO

Francisco Frazão

### ARTE CONTEMPORÂNEA

Miguel Wandschneider

### SERVIÇO EDUCATIVO

Raquel Ribeiro dos Santos

João Cardoso ESTAGIÁRIO

## DIRECÇÃO DE PRODUÇÃO

Margarida Mota

## PRODUÇÃO E SECRETARIADO

Patrícia Blázquez

Mariana Cardoso de Lemos

Jorge Epifânio

Judite Jóia

## EXPOSIÇÕES

### COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO

Mário Valente Almeida

### PRODUÇÃO E MONTAGEM

António Sequeira Lopes

### PRODUÇÃO

Paula Tavares dos Santos

### MONTAGEM

Fernando Teixeira

### CULTURGEST PORTO

Susana Sameiro

## COMUNICAÇÃO

Filipe Folhadela Moreira

Marta Fernandes ESTAGIÁRIA

Sara Nogueira ESTAGIÁRIA

## PUBLICAÇÕES

Marta Cardoso

Rosário Sousa Machado

## ACTIVIDADES COMERCIAIS

Catarina Carmona

## SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E FINANCIEROS

Cristina Ribeiro

Paulo Silva

## DIRECÇÃO TÉCNICA

Eugénio Sena

## DIRECÇÃO DE CENA E LUZES

Horácio Fernandes

## ASSISTENTE DE DIRECÇÃO CENOTÉCNICA

José Manuel Rodrigues

## AUDIOVISUAIS

Américo Firmino CHEFE DE IMAGEM

Paulo Abrantes CHEFE DE AUDIO

Tiago Bernardo

## ILUMINAÇÃO DE CENA

Fernando Ricardo CHEFE

Nuno Alves

## MAQUINARIA DE CENA

José Luís Pereira CHEFE

Alcino Ferreira

## TÉCNICO AUXILIAR

Álvaro Coelho

## FRENTE DE CASA

Rute Moraes Bastos

## BILHETEIRA

Manuela Fialho

Edgar Andrade

Paula Pires Tavares

## RECEPÇÃO

Teresa Figueiredo

Sofia Fernandes

## AUXILIAR ADMINISTRATIVO

Nuno Cunha

## COLECÇÃO DE ARTE DA CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

María Jesús Ávila

Valter Manhoso

Maria del Sol Aragão ESTAGIÁRIA

Edifício Sede da CGD

Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa

Tel 21 790 51 55 · Fax 21 848 39 03

culturgest@cgd.pt · www.culturgest.pt

 **Caixa** Gestão de Activos

Grupo Caixa Geral de Depósitos